



PREFEITURA MUNICIPAL DE MOJÚ DOS CAMPOS

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 17 de janeiro de 2016

NÍVEL SUPERIOR DE PROFESSOR

PROFESSOR COM LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 30 (trinta) questões, sendo 10 de Português, 05 de Legislação, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00 hs e término às 12:00 hs (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre no formulário de Correção de Dados a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA deverá ser devolvido ao final da sua prova, pois é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
12. O candidato só poderá levar o BOLETIM DE QUESTÕES 1 hora (60 minutos) antes do término da prova, caso termine antes, deverá devolver juntamente com o CARTÃO-RESPOSTA.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de MOJÚ DOS CAMPOS o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 01/2015/PPMC do referido concurso.

Boa Prova.

FADESP

PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 10.

Fronteiras reais

Luis Fernando Verissimo

1 As fronteiras reais desrespeitam
2 fronteiras cartográficas e geopolíticas e
3 serpenteiam pelo mundo, dividindo
4 povos e classes. Para cruzar uma
5 fronteira real, não é preciso passaporte
6 ou qualquer outra formalidade. Com um
7 passo, você atravessa uma fronteira
8 econômica, às vezes sem nem se dar
9 conta. Num país como o Brasil, para usar
10 um triste exemplo, pode-se sair de um
11 mundo e entrar em outro ao dobrar uma
12 esquina. Botswana aqui, Miami logo ali.



13 Essa crise dos refugiados do
14 Terceiro e Quarto Mundo que invadem a Europa e desafiam os bons sentimentos e a
15 hipocrisia de todos é uma estranha questão de fronteira, em que a diplomacia não tem o
16 que fazer. A diplomacia trata do convívio civilizado entre nações, o que inclui respeito às
17 fronteiras. Na fronteira real entre miseráveis desesperados, que arriscam a vida para
18 melhorar de vida, e os países ricos, as regras e convenções da diplomacia são
19 irrelevantes como qualquer outra forma de afetação social.

20 A fronteira real entre desiguais no Mediterrâneo é a mesma que vemos da nossa
21 janela. A desigualdade como fator principal da perpetuação da miséria não é um foco
22 recente da análise econômica, mas ganhou força com a súbita notoriedade do economista
23 francês Thomas Piketty, um especialista no assunto que demoliu a tese dos neoliberais de
24 que basta soltar as rédeas do mercado para tudo dar certo, ou pelo menos o que eles
25 chamam de certo.

26 Os refugiados que nasceram do lado errado da fronteira real têm o recurso da
27 fuga para a Europa, mesmo dependendo de atravessadores escrupulosos, boas
28 condições atmosféricas e o bom coração dos europeus. Quem nasce no lado errado da
29 fronteira real que divide desiguais no Brasil só pode esperar que a política convencional
30 seja a saída — um dia. (...) Poucos conseguem cruzar a fronteira real brasileira. Quando o
31 fazem, é por distração.

32 No resto do mundo, as fronteiras reais são mais ou menos nítidas. Até nos
33 Estados Unidos, modelo dos frutos do capitalismo sem rédeas, há desigualdade crescente
34 e bolsões de miséria. A maioria dos refugiados que conseguirem chegar à Europa terá
35 sobrevivido, mas não necessariamente cruzado a fronteira real no país que a receber.
36 Enfim, é desanimador. E ainda por cima, o Internacional em má fase...

Disponível em: <<http://noblato.globo.com/cronicas/noticia/2015/09/fronteiras-reais.html>>.

Acesso em: 5 dez. 2015.

1. As fronteiras reais a que se refere Luis Fernando Verissimo dizem respeito
(A) aos limites geográficos e políticos.
(B) às divisões sociais e econômicas.
(C) às regras e convenções da diplomacia.
(D) à crise vivida pelos desiguais no Mediterrâneo.
2. A crise dos refugiados do Terceiro e Quarto Mundo, segundo o autor,
(A) poderá ser solucionada se a Europa cultivar bons sentimentos.
(B) é fruto da desigualdade, principal fator de perpetuação da miséria.
(C) depende da prática de um convívio mais civilizado entre as nações.
(D) é uma questão de ordem diplomática relativa ao respeito às fronteiras.

3. Ao citar o economista francês Thomas Piketty, Luis Fernando Veríssimo apoia a ideia de que
- (A) a tese dos neoliberais é plausível.
 - (B) liberdade de mercado não é fonte de igualdade.
 - (C) ainda há esperança no modelo do capitalismo sem rédeas.
 - (D) basta soltar as rédeas do mercado para tudo dar certo.
4. O enunciado em que o autor afirma ser muito difícil, no contexto brasileiro, ultrapassar a linha da pobreza é
- (A) “No resto do mundo, as fronteiras reais são mais ou menos nítidas” (ℓ. 32).
 - (B) “Com um passo, você atravessa uma fronteira econômica, às vezes sem nem se dar conta” (ℓ. 6 a 9).
 - (C) “Poucos conseguem cruzar a fronteira real brasileira. Quando o fazem, é por distração” (ℓ. 30 e 31).
 - (D) “Num país como o Brasil, para usar um triste exemplo, pode-se sair de um mundo e entrar em outro ao dobrar uma esquina” (ℓ. 9 a 12).
5. Em “Até nos Estados Unidos, modelo dos frutos do capitalismo sem rédeas, há desigualdade crescente e bolsões de miséria” (ℓ. 32 a 34), o vocábulo “até” é um operador argumentativo que
- (A) denota a retificação de uma informação dada como certa.
 - (B) introduz, na argumentação do autor, uma informação pressuposta.
 - (C) estabelece uma hierarquia na argumentação do autor, assinalando o argumento mais forte.
 - (D) marca uma oposição entre os diversos dados que servem de base à conclusão do autor.
6. No final do texto, com o enunciado “E ainda por cima, o Internacional em má fase...” (ℓ. 36), Luis Fernando Veríssimo
- (A) acusa a política internacional de atravessar uma fase ruim.
 - (B) brinca, por meio de um jogo de palavras, aludindo ao mundo do futebol.
 - (C) refere-se à dificuldade de se encontrar saída diplomática para os problemas sociais.
 - (D) reafirma sua descrença em uma solução para a crise dos refugiados do Terceiro e Quarto Mundo.
7. O pronome “você” (ℓ. 7), utilizado no texto,
- (A) imprime um tom dialógico no texto.
 - (B) indetermina o sujeito da ação verbal.
 - (C) impõe um distanciamento entre autor e leitor.
 - (D) estabelece uma interlocução formal com o leitor.
8. No enunciado “Botswana aqui, Miami logo ali” (ℓ. 12), há ao mesmo tempo
- (A) metáfora e antítese.
 - (B) metonímia e catacrese.
 - (C) hipérbole e prosopopeia.
 - (D) comparação e eufemismo.
9. Em “arriscam a vida para melhorar de vida” (ℓ. 17 e 18), a palavra “vida” significa, respectivamente,
- (A) alma e motivação.
 - (B) existência e modo de viver.
 - (C) tempo de existência e fase.
 - (D) meio de subsistência e biografia.
10. A pronominalização – uso de formas remissivas – como recurso coesivo **só não** ocorre em
- (A) “pelo menos o que eles chamam de certo” (ℓ. 24 e 25).
 - (B) “não necessariamente cruzado a fronteira real no país que a receber” (ℓ. 35).
 - (C) “pode-se sair de um mundo e entrar em outro ao dobrar uma esquina” (ℓ. 10 a 12).
 - (D) “A desigualdade como fator principal da perpetuação da miséria não é um foco recente da análise econômica” (ℓ. 21 e 22).

LEGISLAÇÃO

11. O Plano Nacional de Educação determina a instituição do _____ como responsável pela articulação entre os sistemas de ensino, a ser implantado no prazo de _____ após sua promulgação.

- As lacunas acima serão corretas e respectivamente preenchidas com a utilização das seguintes expressões:

- (A) Plano de Ações Articuladas / dois anos.
- (B) Compromisso Todos pela Educação / quatro anos.
- (C) Plano Nacional de Articulação Sistêmica / dois anos.
- (D) Sistema Nacional de Educação / dois anos.

12. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a finalidade da educação é de tripla natureza, ou seja:

- (A) o letramento formal e informal, o cálculo e formação para o mercado de trabalho.
- (B) o pleno desenvolvimento do educando, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.
- (C) aprender a pensar, aprender a ser e aprender a cuidar.
- (D) o respeito à diversidade, a formação para o trabalho formal e o preparo para o exercício da cidadania ativa e participativa.

13. Quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação trata da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, significa que

- (A) deve ser tratada como etapa regular, de aprendizagem sistematizada e sequencial, com níveis de exigência semelhantes e universais ao ensino fundamental, já que ambos são componentes da educação básica.
- (B) deve ser tratada como etapa regular e de aprendizagem sistematizada e sequencial, embora com níveis de exigência diferenciados na sua organização.
- (C) por constituir etapa não obrigatória da educação básica e não possuir critérios de sistematização pedagógica, não segue padrão de organização previamente estabelecido.
- (D) por ser uma etapa que escapa à institucionalização obrigatória por parte do Estado, deve ser tratada com níveis de exigência diferenciados na sua organização.

14. De acordo com o atual Plano Nacional de Educação, deve-se assegurar, no prazo de _____, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino.

- A lacuna acima será corretamente preenchida com a expressão

- (A) 10 (dez) anos.
- (B) 4 (quatro) anos.
- (C) 1 (um) ano.
- (D) 2 (dois) anos.

15. Sobre a matéria educacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente regula o seguinte:

- (A) os dirigentes de estabelecimento de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de elevados níveis de repetência.
- (B) é facultada aos pais ou responsáveis a matrícula de seus filhos na rede regular de ensino.
- (C) é dever do Estado assegurar atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, obrigatoriamente na rede regular de ensino.
- (D) o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público e privado, objetivo e subjetivo.

RASCUNHO

MEIO AMBIENTE

- 16.** Em relação aos processos de decomposição da matéria orgânica, é correto afirmar que
- (A) na decomposição aeróbia, resultam subprodutos constituídos de compostos orgânicos, como o gás metano.
 - (B) na decomposição anaeróbia, há a transformação dos compostos orgânicos em gás carbônico, água e sais minerais.
 - (C) a decomposição aeróbia é realizada por seres vivos que utilizam o oxigênio em forma livre, havendo oxidação completa da matéria orgânica.
 - (D) a decomposição anaeróbia é realizada por seres vivos que não utilizam o oxigênio em forma livre, havendo oxidação completa da matéria orgânica.
- 17.** Para o licenciamento prévio de um aterro de resíduos sólidos urbanos, o empreendedor deverá apresentar o seguinte documento ao órgão ambiental competente:
- (A) Plano de Controle Ambiental (PCA).
 - (B) Estudo de Impacto Ambiental (EIA).
 - (C) Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV).
 - (D) Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD).
- 18.** O regime de outorga de direitos de uso de recursos hídricos tem como objetivo
- (A) assegurar o controle quantitativo e qualitativo dos usos da água e o efetivo exercício dos direitos de acesso à água.
 - (B) assegurar às águas qualidade compatível com os usos mais exigentes a que forem destinadas.
 - (C) diminuir os custos de combate à poluição das águas mediante ações preventivas permanentes.
 - (D) assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos.
- 19.** Com base na Lei de Crimes Ambientais, é correto afirmar que
- (A) a proibição da pessoa jurídica contratar com o Poder Público e dele conseguir subsídios, subvenções ou doações não poderá exceder o prazo de 5 (cinco) anos.
 - (B) a suspensão das atividades de um empreendimento será aplicada quando ele estiver funcionando sem a devida autorização ou em desacordo com a licença concedida, ou ainda com violação de disposição legal ou regulamentar.
 - (C) a interdição das atividades de um estabelecimento será aplicada quando a obra ou a atividade não estiver obedecendo às disposições legais ou regulamentares relativas à proteção do meio ambiente.
 - (D) os instrumentos utilizados na prática da infração serão vendidos, garantida a sua descaracterização por meio da reciclagem.
- 20.** As auditorias ambientais deverão ser executadas por auditores ambientais que
- (A) possuam escolaridade correspondente ao nível médio, comprovada pela apresentação de certificado fornecido por entidade reconhecida oficialmente.
 - (B) possuam 4 (quatro) anos de experiência profissional em horário integral, ou o equivalente em horário parcial, em função técnica ou gerencial, com responsabilidade e autoridade para tomada de decisões.
 - (C) tenham sido aprovados em um curso de formação de auditores ambientais com duração de, no mínimo, 60 (sessenta) horas, curso esse credenciado pelo INMETRO e reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente.
 - (D) possuam 1 (um) ano de experiência profissional em horário integral, ou o equivalente em horário parcial, em atividades que envolvam planejamento, implantação, operação de sistema de gestão ambiental ou auditorias de sistema de gestão ambiental.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

21. Leia atentamente o trecho abaixo sobre o conceito de história em um estudo do historiador inglês Eric Hobsbawm e responda à questão proposta.

“Nas últimas décadas, tornou-se moda negar que a realidade objetiva seja acessível. O passado que estudamos é só produto de nossas mentes. Contudo não há, por assim dizer, nenhum modo de decidir, em princípio, se o relato bíblico da criação da Terra é inferior ao proposto pelas ciências naturais: apenas são diferentes. Em resumo, acredito que sem a distinção entre o que é e o que não é assim, não pode haver história. Roma derrotou e destruiu Cartago nas Guerras Púnicas, e não o contrário. O modo como montamos e interpretamos nossa amostra escolhida de dados verificáveis (que pode incluir não só o que aconteceu, mas o que as pessoas pensaram a respeito) é outra questão. Seja como for, o relativismo não fará na história nada além do que faz nos tribunais. Se o acusado em um processo por assassinato é ou não culpado, depende da avaliação da velha evidência positivista. Qualquer leitor inocente que se encontrar no banco dos réus fará bem em recorrer a ela. São os advogados dos culpados que recorrem às linhas pós-modernas de defesa”.

(Texto adaptado de Eric Hobsbawm. *Sobre a história*. São Paulo: Cia das Letras, 1997, p. 3).

No trecho acima, Hobsbawm avalia o trabalho do historiador contemporâneo e a relação dele com a realidade objetiva. Para ele, essa realidade seria acessível ao historiador porque

- (A) não trabalhamos com relatos bíblicos, mas no campo das ciências naturais, que são exatas e, portanto, acessam a realidade objetiva através de métodos e experimentos rigorosos.
- (B) trabalhamos como o juiz e – ao lermos a realidade objetiva dos fatos – podemos julgar o que é verdadeiro (ou inocente), do falso (ou culpado). Assim podemos separar perfeitamente o que ocorreu de fato do que não ocorreu.
- (C) nossas fontes (amostras escolhidas de dados) incluem não só o que ocorreu, como também o que se pensou sobre o ocorrido. Assim o historiador trabalha com ambos os aspectos: a objetividade e a subjetividade.
- (D) o passado que estudamos é produto de nossas mentes. Assim, já que a realidade é organizada metodologicamente pela lógica e pela objetividade da história científica, logo chegamos à construção da realidade objetiva dos fatos.

RASCUNHO

22. Observe a figura abaixo sobre os escravos na sociedade asteca pré-colombiana e responda à questão proposta.



Fonte: Manuel Lucena. *Así vivían los Aztecas*. Madrid: Editorial Anaya, 1992, p. 33.

Na figura, percebe-se uma família escrava que, entre os astecas, era chamada de *tlatlacotin*. Estes *tlatlacotin* (ou escravos) tinham sempre um “palo” atravessado no pescoço, como signo de sua condição. Os escravos não recebiam remuneração e trabalhavam como agricultores ou servos domésticos. Sua condição entre os astecas, contudo, não era hereditária. Assim, os meninos encontrados na figura acima eram escravos porque

- (A) seus pais também eram da classe dos *tlatlacotins* e, dessa forma, o ventre de mulher escrava gerava um filho escravo.
- (B) provavelmente eram inimigos de diferentes guerras travadas pelos astecas. Assim, as crianças eram separadas dos pais e unidas às famílias nobres, como na imagem.
- (C) provavelmente tinham sido doados como tributo ou obtidos em guerra em conjunto, a família toda. Dessa forma, todos eram escravos ou *tlatlacotins*.
- (D) seus pais foram punidos e, por isso, os filhos foram escravizados e levados para serem criados por famílias de estrangeiros livres, como as da imagem acima.

RASCUNHO

23. Atente para o trecho abaixo sobre o nascimento do mercador-banqueiro na Idade Média Europeia e responda à questão proposta.

“A Idade Média faz surgir uma categoria social nova: o mercador banqueiro. Até o século XI, o comércio era pouco desenvolvido e as trocas eram feitas mais pelos monges e alguns estrangeiros (judeus e sírios). Já no século XII, surge o mercador e depois o seu banco (que significa pessoa que tira seu nome do balcão). Com o mercador, nascem as notas de câmbio, o dinheiro e os juros, mas também surge um grave problema moral com a igreja católica medieval, que ensinava o desprezo ao dinheiro e, mais ainda, ao empréstimo a juros (usura). Mas os mercadores se firmaram justificando sua atividade pelo mecenato, pagando reformas e obras de arte sacras nas igrejas e catedrais medievais.”

(Texto adaptado: Jacques Le Goff. *Em busca da Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, pp. 85-86).

No trecho acima, Jacques Le Goff explica o nascimento da profissão de mercador-banqueiro na Idade Média. Esse nascimento gerou um problema moral com a Igreja católica medieval porque essa Igreja condenava

- (A) toda e qualquer prática comercial, impedindo que se usassem dinheiro em espécie e também controlando toda a produção agrícola e comercial, o que tornava a igreja medieval a maior força centralizadora da época.
- (B) as trocas feitas por nobres ou servos, rogando para si o direito de comercializar (em espécie ou em dinheiro) os produtos nascentes da produção feudal, que começava a se industrializar.
- (C) o comércio feito por nobres e por estrangeiros como os sírios (tomados como muçulmanos) e os judeus. Esses estrangeiros eram tidos como não católicos e suas práticas tomadas por hereges e carregadas de usura.
- (D) o acúmulo abusivo de dinheiro, bem como a prática de empréstimos a juros, que levaria à usura. Assim, o comércio era feito por monges e estrangeiros (não católicos) e mais em espécie, sendo os tributos pagos também em espécie.

24. Leia o trecho abaixo sobre os resgates e descimentos indígenas no antigo Grão-Pará do século XVII e responda à questão proposta.

“Demograficamente, a cidade de Belém atuava como uma bomba de sucção, através dos resgates e descimentos, que não eram senão formas ou processos de escravização do índio. Isso sem falar nas presas de guerra, que ofereciam à cidade um espetáculo ainda mais triste com o mercado de escravos. Se não nasceu sob o signo da escravidão, Belém tornou-se pouco depois o maior centro escravocrata do Brasil, com exceção talvez de São Paulo, tamanhas eram as levas de indígenas descidos, resgatados ou aprisionados”.

(Texto adaptado de Eidorfe Moreira. “Mercado de escravo”. *Apud*. Haroldo Maranhão. *Pará: capital Belém*. Belém: Prefeitura Municipal de Belém, 2000, p. 53).

Para autores como Eidorfe Moreira, Belém, no século XVII, oferecia ao visitante um triste espetáculo: o de um mercado de escravos. Essa cena comum na cidade ocorria cotidianamente porque Belém se tornara um centro catalizador de trabalhadores

- (A) indígenas e africanos, que eram utilizados na promoção de culturas como a da cana de açúcar, a do café e a de criação de gado leiteiro e de corte.
- (B) africanos e indígenas, sendo os africanos mais usados na lavoura e no gado e os indígenas para trabalhos domésticos e condução de canoas e embarcações.
- (C) indígenas de origem Tupinambá, já que os demais indígenas se recusavam ao trabalho sistemático, colocando-se em guerra aberta contra os colonizadores.
- (D) indígenas de várias etnias, utilizados pelos portugueses para quase todas as tarefas: da lavoura aos trabalhos domésticos, da condução das canoas à pesca.

RASCUNHO

25. Leia o trecho que se segue sobre a mudança de local da praça do pelourinho em Belém colonial e responda à questão proposta.

“Durante o período colonial, muitos infratores condenados, e em especial os escravos africanos, eram açoitados e execrados publicamente nos pelourinhos. Este castigo era feito em Belém, na praça do Largo da Matriz. Atraía muita gente os açoites públicos, em especial aqueles dados aos escravos. Contudo, os sacerdotes católicos reclamavam deste castigo ser feito em local de religião e fé, o largo da Matriz. Assim, em 1757, o bispo da época solicitou um plano geral a um desenhista e naturalista para se construir um novo pelourinho. Isto foi feito e se edificou um pelourinho em pau d’arco e na forma de uma coluna dórica na praça do mercado, que passou a ser chamada de Praça do Pelourinho”.

(Texto adaptado de Elizabeth Nelo Soares. *Largos, coretos e praças de Belém*. Brasília: IPHAN, Monumenta, 1999, pp. 64-66).

A descrição da mudança do Pelourinho na Belém de 1757 foi motivada por um conflito ético-religioso no interior da igreja católica com relação à escravidão de origem africana. **Sobre essa relação entre catolicismo e escravidão no Brasil colonial, é correto afirmar** que uma mudança do pelourinho como a feita em Belém significava que a Igreja Católica percebia que

- (A) embora a escravidão de origem africana fosse tolerada pela Igreja católica na época colonial, seus dirigentes recriminavam a mistura entre castigos físicos (especialmente os exemplares, públicos e excessivos) e a religiosidade.
- (B) mesmo sendo escravos, esses negros de origem africana eram percebidos por autoridades católicas como cristãos e por isso não deveriam ser castigados de nenhuma forma, mas deveriam ser confessados e tratados como católicos.
- (C) os castigos físicos eram recriminados pelas autoridades católicas e deveriam ser dados só aos piores criminosos, os quais, nesse caso, deviam ser castigados bem longe do olhar do povo católico como um todo e dos sacerdotes em especial.
- (D) havia discriminação aos africanos e à sua condição de escravidão, já que a Igreja católica, durante todo o período colonial, se colocou contrária à escravização e à manutenção da escravidão desses negros de origem africana, que sempre eram castigados.

RASCUNHO

26. Observe as duas propagandas abaixo publicadas em um *Álbum do Pará*, de 1910, em plena época áurea da borracha na Amazônia, e responda o que se pede.

J. MARQUES & C^a
Pará * * 7, *Boulevard da Republica*, 8 * * **Pará**
 Caixa Postal 5.347 End. teleg. PALMIRA

Exportadores em grande escala de
 Borracha, Castanha, Cacao, Couros
 et todos os artigos nacionaes

GORDON & C^a
 — EXPORTADORES —
 REPRESENTANTES de General RUBBER C^o. — New-York
 D^m SYMINGTON & C^o, Ltd. — London et Liverpool.

Recebem Consignaões, fornecendo Contas de Venda
 o mais breve possivel

CASA MATRIZ MANÁOS **FILIAL no PARÁ**
 Rua Marechal Deodoro, 27 Boulevard da Republica, 45
 Caixa do Correo, 82^a Caixa do Correo, 5.378

Fonte: *Indicador ilustrado do Estado do Pará*, Belém: Corrier e Billiter Editores, 1910, p. 67.

Barboza & Tocantins
PARÁ — ARMADORES — **MANÁOS**
 COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Proprietarios dos vapores TOCANTINS, VICTORIA e JURACY

Serviço rapido e frequente de transporte de cargas et passageiros entre PARÁ, SANTARÉM, MANÁOS
 e portos dos rios PURÚS, ACRE e JURUÁ
 em navios de primeira ordem, dotados dos mais modernos melhoramentos

Navegação nos altos rios PURÚS, ACRE e JURUÁ,
 em lanchas com alvarengas apropriadas, durante todo o anno

ENDEREÇOS :

PARÁ → Rua 13 de Maio N^o 21-23 || **MANÁOS** → Rua Guilherme Moreira N^o 24
 Caixa Postal N^o 266 || Caixa Postal N^o 463

Telegrammas : NITO - Pará; OTIN - Manáos

Fonte: *Indicador ilustrado do Estado do Pará*, Belém: Corrier e Billiter Editores, 1910, p. 50.

Os dois anúncios propagandeiam a exportação e o transporte de produtos e de pessoas na Amazônia da Bela Época da borracha. Por esses anúncios e por seus conhecimentos, é correto afirmar que, naquela época, Casas Exportadoras como a “J. Marques e Cia” e as Companhias de Armadores como a Barboza & Tocantins”, respectivamente, eram responsáveis por

- (A) fabricar ainda em Belém a borracha e transportá-la até portos distantes e seguros, como os de Liverpool, Londres e Manchester, onde este material seria transformado em componentes isolantes de peças eletrônicas, e por levar imigrantes para o interior amazônico por armadores ou gaiolas humanas.
- (B) financiar a exportação de matérias primas (e em especial a borracha) do interior amazônico para os centros de fabricação de pneus e utensílios de borracha, como Londres e Liverpool, e também por transportar pessoas entre Belém, Manaus ou Acre.
- (C) exportar o látex (em natura) – via os vapores da Barboza & Tocantins – para os comerciantes franceses, em especial a Gordon & C^a., responsáveis por transformar este látex em borracha e redistribuí-lo na indústria americana e francesa, com um lucro muito grande, e por transportar pessoas da elite pela J. Marques e Cia.
- (D) exportar o látex, a castanha, o cacau e o couro para os EUA através da Gordon & Cia, bem como da Barboza & Tocantins, para assim se obter lucros extraordinários devido ao monopólio de exportações (fordismo), e por aproveitar os mesmos navios para o transporte de imigrantes europeus para a Amazônia.

27. Observe o cartaz de propaganda da Semana de Arte Moderna de São Paulo, em 1922, e responda à questão sobre o modernismo no Brasil e sua história.

Theatro Municipal

SEMANA DE ARTE MODERNA

PROGRAMMA DO PRIMEIRO FESTIVAL

SEGUNDA-FEIRA, 13 DO CORRENTE — A's 20.30 horas

<p style="text-align: center;">1.ª PARTE</p> <p>Conferencia de Graça Aranha: A êsacção esthetica na arte moderna. Illustrada com musica executada por Ernani Braga e poesia por Guilherme de Almeida e Ronald de Carvalho. Musica de camera</p> <p style="text-align: center;">VILLA-LOBOS</p> <p>1 — Sonata II de violoncello e piano — 1916. A (Alegro Moderato — B (Andante — C (Scherzo — D (Alegro vivace sostenuto e final. Alfredo Gomes e Lucília Villa-Lobos.</p> <p>2 — Trio Segundo (1916) violino, cello e piano. A (Allegro Moderato — B (Andantino calmo (Berceuse-Barcarola) — C (Scherzo-Spiritoso — (Molto Allegro e final. Paulina d'Ambrosio, Alfredo Gomes e Fructuoso de Lima Vianna.</p>	<p style="text-align: center;">2.ª PARTE</p> <p>Conferencia de Ronald de Carvalho: A pintura e a esculptura moderna do Brazil</p> <p>3 — Solos de piano — Ernani Braga. (1917) A (Valva Mystica — (Da simples collectanea (1919) B (Camponesa Cantadeira — "Da sulle floral", (1921) C (A Fiandeira. 4 Ottetto — (Tres danças africanas)</p> <p>A (Farrapos — (Dança dos moços) 1914. B (Kankukus — (Dança dos velhos) 1916. C (Kankukis — (Dança dos meninos) 1916.</p> <p>Violinos, Paulina d'Ambrosio, George Marinuzzi, Alto, Orlando Frederico. Violoncellos, Alfredo Gomes, Basso, Alfredo Carezza. Flauta: Pedro Vieira, Clarino: Antão Soares. Piano: Fructuoso de Lima Vianna.</p>
--	--

Preços para as 3 recitas:

CAMAROTES e FRISAS, 186\$000 CADEIRAS e BALCÕES 20\$000

Bilhetes á venda no theatro Municipal e na secretaria do Automovel Club de São Paulo.

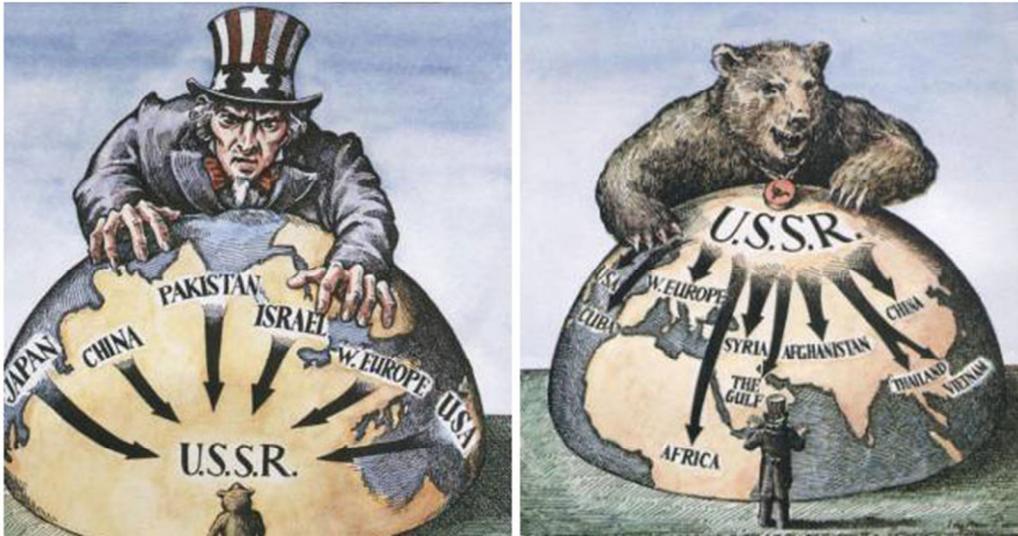
Cartaz de propaganda da Semana de Arte Moderna de SP em 1922. Retirado de Luiz Nassif. *Jornal de Todos os Brasís* <http://jornalqgn.com.br/usuario/luisnassif> Acessado em 30/11/2015.

O cartaz acima anunciava as atrações do primeiro ato modernista do Brasil, ocorrido em São Paulo, em 1922. A programação da Semana incluía sonata ao violoncelo e piano, exposição de obras de arte e duas conferências sobre estética e sobre a pintura e a escultura moderna. Era fundamental falar sobre esses temas e expor quadros e músicas modernas, porque a sociedade paulistana, e a brasileira em geral, normalmente pensavam que a estética e a arte modernista representavam

- (A) o que de mais avançado e belo existia, representando o Brasil e sua modernidade, com cidades e monumentos que simbolizavam a recente industrialização do país e seu caminho rumo ao desenvolvimento.
- (B) um modismo passageiro, já que a maioria dos intelectuais da época ainda acreditava em uma arte mais "realista" ou acadêmica, pautada em modelos civilizacionais europeus que já estavam em crise em centros como a França.
- (C) uma novidade estética a ser recriminada e punida, já que seus integrantes, como Mário de Andrade, por exemplo, eram comunistas e representavam uma rebeldia estética e política que, se não fosse recriminada, levaria a uma revolução social.
- (D) um modelo de futuro acadêmico e social para o Brasil, já que os modernistas, diferentemente dos passadistas, pensavam o Brasil de dentro para fora, valorizando a cultura e o folclore nacionais e não estrangeirismos e modismos europeus.

RASCUNHO

28. Observe a charge abaixo e responda à questão proposta sobre a Guerra Fria.



“Typical Cold War-era imagery” ou “Típica imagem da Era da Guerra Fria.” Charge retirada do site: <http://hyperallergic.com/55171/monument-to-cold-war-victory/> Acessado em 02/12/2015.

Na imagem acima, a Guerra Fria está disposta sob olhares diferentes: dos norte americanos, à esquerda, e dos russos ou soviéticos, à direita. Sobre estas diferenças, é correto afirmar que

- (A) embora o globo seja visto por ângulos diferentes, ambos (soviéticos e americanos) promoviam uma luta global e se percebiam (cada qual em seu lado) como bem maiores e mais fortes do que seu opositor.
- (B) os americanos tinham como seus principais aliados todo o lado Europeu e parte da Ásia; enquanto isso, os soviéticos, hegemonicamente, eram senhores da Ásia e da África, continentes economicamente mais pobres.
- (C) os americanos e soviéticos lutavam por pontos mundialmente estratégicos, especialmente aqueles produtores de matérias primas, em especial o carvão mineral e o petróleo. Na verdade, tratava-se de batalhas coloniais e já “frias”.
- (D) os americanos e soviéticos travavam batalhas “frias”, o que significava que cada qual apenas protegia sua parte do globo e não atacava a parte de seu oponente, que era considerado mais fraco ou frágil, não impondo medo aparente.

RASCUNHO

29. Leia o trecho da música “Apesar de você”, de Chico Buarque de Hollanda, e responda à questão proposta sobre a luta contra a ditadura militar e a censura no Brasil de 1970.

“Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse Estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Eu pergunto a você
Onde vai se esconder
Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar...”

(Chico Buarque de Hollanda. Cd. Chico Buarque, 1978)

A música *Apesar de você* acima transcrita foi originalmente lançada em disco compacto, em 1970, e chegou a vender 100 mil compactos em uma semana. Após uma nota publicada em um jornal, na qual dizia que o “você” da letra fazia referência ao presidente Médici, a canção foi censurada, sendo regrava em um disco apenas em 1978. No contexto de 1970, muitas cópias foram vendidas, mas foi censurada porque

- (A) afrontava a honra de um presidente da república eleito por maioria no Congresso Nacional e que estava caindo em descrédito pela delicada situação econômica do Brasil de 1970.
- (B) propunha a luta aberta e armada contra a ditadura militar e um ataque direto e explícito à figura presidencial ao enfatizar que o amanhã prometia ser de euforia e de “água nova brotando”.
- (C) ousava atacar o presidente linha dura da ditadura em um momento de grande crescimento econômico (o chamado milagre brasileiro). Também enfatizava que, apesar de tudo isso, a ditadura estaria com os dias contados.
- (D) questionava o poder ditatorial do presidente e general Médici ao enfatizar que, com a grave crise econômica e social de 1970, ele teria deixado a “gente” brasileira triste e “olhando pro chão”.

RASCUNHO

30. Observe o cartaz abaixo sobre a questão da “multa moral” e responda à questão proposta sobre os abusos cotidianos das leis de direitos humanos no Brasil, em especial a questão do estatuto do idoso.

MULTA MORAL

PLACA A □ S U A

VOCÊ COMETEU A SEGUINTE INFRAÇÃO

- Estacionar em vaga reservada para pessoas com deficiência
- Estacionar em vaga reservada para idosos
- Estacionar sobre a calçada
- Bloquear o rebaixamento de guia (rampa)

Você sabia ...

... que as vagas reservadas representam apenas 2% do total de vagas



Cartaz de propaganda de campanha educacional de trânsito de uma prefeitura do nordeste brasileiro. Retirado do site do Portal de notícias Gazzeta, de 22/09/2014. Link: <http://www.gazzeta.com.br/50-bpm-lanca-a-campanha-da-multa-moral-em-petrolina/>. Acessado em 01/12/2015.

Cartazes como o acima reproduzido surgiram em várias cidades brasileiras principalmente na semana nacional do trânsito, objetivando inibir uma prática cotidiana que fere o estatuto do idoso, dentre outras leis de direitos humanos. Sobre essas leis, é correto afirmar que elas foram feitas para garantir

- (A) privilégios a portadores de deficiência e idosos, pois elas ferem o direito à igualdade de oportunidades ao reservar muitas vagas e lugares para pessoas que já têm regalias como isenção de impostos e bolsas ou pensões do governo.
- (B) maior equilíbrio de oportunidades a pessoas que, por sua idade ou condição física, têm dificuldades de locomoção, pois se não tiverem vagas ou locais separados, terão cerceado seu direito universal de ir e vir livremente.
- (C) oportunidades diferenciadas para idosos e portadores de deficiência física, ao quais precisam estar à frente dos demais cidadãos, já que são “especiais” e merecem tratamento melhor do que os demais cidadãos brasileiros.
- (D) equilíbrio entre as oportunidades gerais a todos os cidadãos, especialmente aos idosos e aos portadores de necessidades especiais, para quem é necessário abrir mais vagas específicas, como mostra a campanha acima.

RASCUNHO